



The specific entrepreneurship applied to the development of tourism

ISSN: 2183-0800

www.isce-turismo.com

Volume 11 | Número 1 | Setembro 2018
Volume 11 | Number 1 | September 2018
Volumen 11 | Número 1 | Septiembre 2018

Patrocinadores:



A EXPO 98 ENQUANTO FATOR DE RENOVAÇÃO URBANA E IMPACTO PARA O TURISMO

Fernando Miguel F. Garrido¹

Raul Ribeiro Ferreira²

Nuno Abranja³

Garrido, F. M. F., Ribeiro Ferreira, R. & Abranja, N. (2018). A Expo 98 enquanto fator de renovação urbana e impacto para o turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 11(1), 75-110.

¹ Aluno do Doutoramento em Turismo IGOT-UL/ESHTE. Professor no ISCE.

² Aluno do Doutoramento em Turismo IGOT-UL/ESHTE. Professor na ULHT.

³ Professor no ISCE.

Resumo

A Exposição Mundial de 1998 marcou a comemoração dos 500 anos dos descobrimentos portugueses. Esta exposição foi considerada uma das mais bem conseguidas, ao longo de todo o historial deste evento, não só pelo sucesso desta, como igualmente pelo impacto positivo que teve na cidade, em termos de reabilitação urbana. Este evento foi reconhecido pelo Bureau International des Expositions como a melhor exposição mundial de sempre, sendo hoje um *case study* a vários níveis, mas muito particularmente para cidades que equacionam a realização de grandes eventos e que impliquem intervenção urbana de grande escala. Esta Investigação procurou avaliar o impacto que teve a reabilitação urbana, da zona oriental, motivada pela realização da Exposição Mundial 1998, na cidade de Lisboa e de que forma é que alterou a sua estrutura crescimento. Paralelamente fez-se a ligação desta reabilitação ao Turismo e de que forma influenciou os fluxos de turistas na cidade.

Palavras-chave

Reabilitação urbana, Expo 98, Parque das Nações, Turismo

Abstract

The 1998 World Exhibition has marked the commemoration of the 500 years of the Portuguese Discoveries. This exhibition was considered one of the most well achieved, throughout the entire history of this event, not only for its success but also for its positive impact on the city of Lisbon, in terms of urban rehabilitation. This was recognized by the Bureau International des Exhibitions as the best worldwide exhibition of all, today being a case study at various levels, but very struggles for cities that equate the realization of large events and involving large scale urban intervention. This investigation tried to evaluate the impact of the urban rehabilitation of the oriental zone, motivated by the organization of the World Exposition 1998, in the city of Lisbon and in which way changed the structure of growth. At the same time, it was identified the link between the rehabilitation and the tourism, and which was influenced the flows of tourists in the city.

Keywords

Urban rehabilitation, Expo 98, Parque das Nações, Turismo

Introdução

A Exposição Mundial de 1998, realizada em Lisboa, sobre o mote “Os Oceanos: um património para o futuro”, serviu para marcar a comemoração dos 500 anos dos descobrimentos portugueses. Esta exposição foi considerada uma das mais bem conseguidas, ao longo de todo o historial deste evento, não só pelo sucesso desta, como igualmente pelo impacto positivo que teve na cidade, em termos de reabilitação urbana.

A Expo’98, chegou mesmo a ser reconhecida pelo BIE - Bureau International des Expositions como a melhor exposição mundial de sempre, sendo hoje um *case study* a vários níveis, mas muito particularmente para cidades que equacionam a realização de grandes eventos, os quais impliquem intervenção urbana de grande escala.

Através da reabilitação efetuada na zona oriental de Lisboa, procuraremos perceber, quais os impactos ao nível territorial que estas obras tiveram sobre a cidade, nomeadamente em termos de acessibilidade, novas infraestruturas sociais e culturais e de que forma é que esta impactou igualmente o turismo, após o evento.

Com o crescimento que se tem verificado no turismo, em especial nas grandes cidades, começa-se a falar cada vez mais em Turismofobia, afirmando-se mesmo que Lisboa está a seguir os passos de Barcelona.

Neste sentido, este trabalho revela-se pertinente na compreensão do impacto que a reabilitação urbanística efetuada numa zona “*moribunda*” teve para a cidade, de que forma é que influenciou o turismo e se estas medidas são passíveis de serem replicadas, noutra escala, noutras cidades.

Expo 98 – o Evento

A realização da Expo 98 surge de uma ideia de dois amigos num almoço, António Mega Ferreira e Vasco Graça Moura, à data a exercerem funções conjuntamente na comissão dos descobrimentos e no caso particular de Vasco Graça Moura igualmente Comissário de Portugal à Expo de Sevilha, corria o ano de 1989.

Daí até à candidatura foi um passo, tendo sido conhecido o país organizador da última exposição do género no séc. XX, no dia 23 de junho de 1992, escolhendo Lisboa em detrimento da candidatura de Toronto.

A exposição realizou-se entre os dias 22 maio de 1998 e 30 de setembro do mesmo ano, num total de 131 dias, tendo recebido mais de 10 milhões de visitantes (4 milhões abaixo do previsto), maioritariamente nacionais (79%), *versus* 21% de estrangeiros (ver Figura 1).

A título de curiosidade, facultam-se outros números estatísticos sobre este evento, dos quais podemos destacar o n.º de países oficiais com 146 representações, num total de 126 pavilhões. Tendo sido recebidas as visitas de 38 chefes de estado, 35 Primeiros-ministros e vice-primeiros-ministros, 22 vice-presidentes da república e príncipes herdeiros, contando com a presença igualmente de mais 6.000 jornalistas estrangeiros e mais de 5.000 nacionais (ver Figura 2).

Reabilitação Urbana da Zona Oriental de Lisboa

A realização deste evento, conforme referido anteriormente, esteve diretamente relacionada com a reabilitação urbana de uma das zonas mais esquecidas de Lisboa, a zona Oriental.

Aquando da decisão do espaço para a localização deste evento (Teles, 2015) existiam em estudo três opções:

- a norte do tejo, zona ocidental da Torre de Belém à Doca de Santo;
- margem norte do Tejo, zona oriental em torno da doca dos Olivais prolongando-se para o interior;
- margem sul do Tejo, Charneca de Caparica e Costa de Caparica.

A última das localizações foi desde logo excluída pelo facto de se pretender realizar a exposição em Lisboa, ficando assim reduzidas as hipóteses a dois locais, ambos considerados viáveis para execução deste espaço. Enquanto na localização da Zona ocidental se pretendia dar continuidade aos trabalhos de requalificação iniciados na Exposição do Mundo Português, na zona de Belém, a Zona Oriental traria maiores benefícios dado que iria implicar uma requalificação de uma zona considerada como o ‘lixo’ de Lisboa. A decisão acabaria por acontecer no fim do ano de 1990, sendo a zona oriental a opção escolhida.

Segundo Velez (2008, p.21) seria a solução “mais capaz de contribuir decisivamente para transformar Lisboa numa cidade do séc. XXI.” (Teles, 2015). Esta intervenção passaria não só por uma requalificação urbanística, como por uma intervenção de carácter ambiental

(descontaminação de solos, despoluição do rio Trancão, limpeza de terrenos utilizados indevidamente como vazadouros, entre outros).

Vaz (1999, p.163) citado por Teles (2015) refere que a escolha está igualmente associada ao início do processo de planeamento no município de Lisboa, caracterizado “(...) por uma reflexão profunda acerca do caráter da cidade (...)” - que pretendia reformular o Plano Estratégico de Lisboa (PEL), o Plano Diretor Municipal e de Planos de Pormenor para diversas zonas problemáticas da cidade. Tendo à data sido elaborado um documento programático pós-expo, Soares (1999, p.160) citado por Teles (2015), delineando-se objetivos para a zona de realização do evento e área envolvente, associados à “área tecnológica, industrial e de serviços às empresas com vista ao desenvolvimento e modernização da base económica de Lisboa e à internacionalização da Cidade.”

A área de edificação da Expo 98 era de aproximadamente 70 hectares, no entanto a área de abrangência da intervenção estendia-se por 340 hectares e cerca de 5Km de frente ribeirinha.

Metodologia

Este ensaio baseou-se essencialmente num método descritivo, exploratório, através de uma observação participativa. Complementarmente, através de uma revisão bibliográfica aprofundada expõem-se as diferentes visões e perspetivas sobre os temas aqui avaliados e que nos permitem obter resultados comparativos e conclusões seguras.

Caraterização Territorial Antes do Evento EXPO 98

Conforme referido, a zona oriental de Lisboa encontrava-se ao abandono com a presença de indústrias poluentes e empresas de áreas pouco nobres. Neste processo de limpeza e recuperação, tiveram que ser retirados e/ou destruídas (Castro, Lucas, & Ferreira, 1997): o matadouro, a refinaria/depósitos de combustíveis (entre os quais permaneceu a torre da refinaria), velhos armazéns militares, sucateiros e armazéns de ferro velho, contentores danificados (mais de 15 mil), zona habitacional precária (com centenas de moradores), aterro sanitário (de Beirilas), entre outros.

Conforme é perceptível nas figuras que seguem o estado em que se encontrava esta zona de Lisboa era altamente degradante (ver Figuras 3, 4, 5, 6 e 7). Se compararmos esta zona com a área ocidental de Lisboa, percebemos a diferenciação/isolamento que aqui existia (ver Figura 8).

Impacto Urbano da Reabilitação da Zona Oriental

Os trabalhos de reabilitação iniciam-se em 1993, com a criação da empresa pública Parque Expo 98, criada para desenvolver e implementar o projeto de renovação. Nesta fase (Parque Expo, 2007) apenas ainda com as expropriações e demolições, os projetos arquitetónicos e descontaminação dos solos (ver Figuras 9, 10 e 11). Este projeto da Expo 98 foi pensado não só para o evento em causa, como também para o pós-evento, com a plena integração desta zona na centralidade da cidade.

Os eixos definidos como estratégicos foram (Parque Expo, 2007):

- as ligações com o aeroporto, margem sul e o centro da cidade, tendo sido criadas acessibilidades que faziam estas ligações (metro, comboio e rodovias) (ver Figura 12);
- requalificação da zona ribeirinha; até este evento a cidade sempre viveu afastada do rio, não só pela poluição existente neste como também pela falta de acessibilidades e infraestruturas (ciclovias, passeios pedestres, infraestruturas comerciais, bares, restaurantes, entre outros). Com a revitalização desta zona e o foco no rio (5 km de frente ribeirinha), a cidade voltou-se muito mais para esta frente de água começando, posteriormente, a recuperar a restante frente ribeirinha por força da procura. Atualmente já é possível atravessar desde a zona do Parque das Nações até ao Guincho, praticamente sempre junto ao rio;
- nova centralidade - projeto de escala metropolitana - com relevância económica e comercial lúdica, mas também com equipamentos culturais;
- integração urbana e sustentável; para além da requalificação ambiental efetuada, o Parque das Nações foi pensado de forma a que todas as infraestruturas básicas (telecomunicações, água, eletricidade, sistema de aquecimento e arrefecimento, recolha de resíduos sólidos, entre outros) fossem subterrâneas (ver Figura 13).

Em termos de acessibilidades foram criadas:

- uma nova ponte sobre o rio Tejo (ponte Vasco da Gama), com cerca de 12km, que estabelecia uma nova ligação à margem sul, melhorando a acessibilidade à cidade, vindo de sul, permitindo aceder, quer para o ocidente, quer por oriente de Lisboa. Esta infraestrutura, articulação com o IC17- CRIL e a A1, viabilizou o acesso a qualquer ponto da cidade ou do país, evitando congestionamentos de zonas de acesso pouco funcionais;
- interface de transportes, com a simbólica estação de comboios desenhada pelo Arq. Santiago Calatrava, com estação de camionagem, metro e comboio;
- uma nova estação ferroviária (estação do Oriente) com ligação direta com as linhas do Norte e subligação às restantes linhas do país;
- nova linha do metro, a linha vermelha, com ligação à restante rede de metro de Lisboa e que ao mesmo tempo serviria de base para a conexão ao aeroporto de Lisboa, ligação essa concluída em 2012 (ver Figura 14).

Pós-Expo 98

A exposição mundial de 1998 foi sem dúvida um projeto de sucesso e, mais que tudo, bem planeado pelo facto de ter sido projetada desde o início a edificação de estruturas definitivas (para uso futuro) e temporárias (apenas para a exposição). Dos 309.000 m² de área total de construção, 179.000 m² eram de construção permanente e 130.000 m² temporária (ver Figura 15).

De entre as estruturas criadas de carácter permanente, destacamos as mais emblemáticas e que mais contribuíram e ajudam para o sucesso e dinamização do atual Parque das Nações:

- Pavilhão Atlântico (atualmente denominado de Altice Arena);
- Feira Internacional de Lisboa;
- Oceanário;
- Torre Vasco da Gama (atualmente Hotel Myriad);
- Estação do Oriente;
- Teatro Camões;
- Pavilhão de Portugal;
- Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva;
- Pavilhão do Futuro (atualmente casino de Lisboa)

“Vai passar a ser, sem dúvida, a principal zona da cidade, (...) mais uma centralidade. A nova centralidade de Lisboa vai ser na zona oriental da cidade, uma zona exemplar da cidade” (Castro, Lucas, & Ferreira, 1997), referindo-se os autores ao local de realização da Expo 98 (ver Figura 16). Dos pontos identificados como estruturas permanentes, atualmente na sua maioria espaços de atratividade turística, destaca-se o Oceanário como o mais representativo de todos pela elevada procura de turistas e notoriedade.

Chermayeff (1997, p.62) citado por Teles (2015) afirmava “Desde o início do desenvolvimento da Exposição Internacional que foi atribuído a este edifício um importante papel. “Deveria ser uma peça central da Expo e afirmar-se simbolicamente quer na sua arquitectura quer no seu conteúdo.” (ver Figura 17).

Para além destas estruturas referidas, transitaram ainda da exposição as áreas verdes (readaptadas), tendo sido requalificados alguns dos espaços que iriam acolher a zona residencial e empresarial. Área empresarial que atualmente acolhe entidades como: Vodafone, Microsoft, Sony, CTT, Adecco, Danone, NOS, Expresso, entre outras. No que diz respeito à área residencial podemos afirmar que a zona oriental se transformou no bairro mais moderno de Lisboa, uma das zonas mais nobres e privilegiadas da capital, onde se poderá encontrar áreas comerciais, culturais e de lazer. As zonas habitacionais albergam atualmente mais de 28 mil pessoas, sendo uma das regiões mais caras de Lisboa, onde o m² para arrendamentos ronda os 11,6 €, conforme dados do INE, e 3,253 €/ m² para compra (Observador, 2014).

Por estes e outros motivos já identificados, o Parque das nações passa a ser após a Expo 98 (Serdoura & Silva, 2006)

Nova centralidade de Lisboa– gerou uma nova dinâmica funcional no centro da cidade, tendo por isso contribuído para a estabilização morfológica da zona Oriental de Lisboa, através da construção de uma estrutura urbana coesa e fortemente articulada com a sua envolvente imediata (ex. Olivais e Moscavide) e com o centro da cidade (ex. Avenidas Novas). As qualidades morfológicas da quadrícula, que configura a estrutura urbana do Parque das Nações, permite que as partes possuam identidade própria, sem afectar o todo (globalidade da área).

Com a reabilitação da zona oriental a cidade ganha uma nova centralidade. Lisboa até esta data havia crescido para o seu interior (projeto Avenidas Novas) e com a reconversão

do rio o crescimento passou a fazer-se ao longo desta linha de água, situação que ainda hoje se verifica com intervenções de reabilitação de espaços lúdicos (e.g.: ribeira das Naus, ciclovia Parque das Nações - Oeiras) e zonas residenciais (ex: Braço de Prata). Por outro lado, a centralidade foi ganha através dos acessos Ponte Vasco da Gama e IC17 CRIL e transportes públicos (e.g.: metro, comboio e autocarros através da Gare do Oriente) (ver Figura 18).

Tratando-se de um projeto de grande escala falta perceber qual o impacto económico que teve. Segundo dados da Parque Expo (Parque Expo, 2007), o custo da exposição foi largamente ultrapassado pelas receitas fiscais obtidas, como podemos verificar pela informação. Outra das informações que nos é dada prende-se com a importância imobiliária na zona, em que os valores dos terrenos ultrapassaram oito vezes o custo dos mesmos. De qualquer forma, estes indicadores não são claros dado que algumas das infraestruturas complementares, como a ponte Vasco da Gama, não são consideradas nesta avaliação (ver Figura 19).

Impacto da Reabilitação Urbana de Lisboa Oriental no Turismo

O impacto económico da Expo 98 no turismo foi superior a 13% de proveitos gerados por mais 10% de turistas no ano da realização do evento. No entanto o impacto real é imensurável, dado que acima de tudo este evento promoveu internacionalmente o país, em geral, e a cidade de Lisboa, em particular, trazendo nos anos subsequentes um acréscimo de turistas e um crescimento contínuo e cadenciado no período pós-expo 98, quebrado apenas pela crise económica de 2008, recuperando novamente a partir de 2013 para um crescimento exponencial (ver Figura 20).

Se avaliarmos o impacto que a reabilitação da cidade teve no turismo, conclui-se a sua extrema importância pelos principais elementos que apresentamos:

- pelas acessibilidades (rodoviárias e ferroviárias) que vieram permitir aos turistas uma maior facilidade de movimentação, quer dentro da cidade, quer para fora da mesma;
- pela recuperação do rio que promoveu o aparecimento de inúmeras zonas de residência, empresariais e de lazer, desde o Parque das Nações até Belém;

- pelas estruturas de lazer criadas que alargam o espetro de oferta turística e promove a dispersão de turistas no espaço.

Através de imagens obtidas e *linkadas* à *photos*, à *streetview*, à *wikipedia*, à *wikivoyage* e à *foursquare*, o *website* Sightsmap disponibiliza-nos mapas “quentes” com informações sobre os locais onde as pessoas mais gostam de estar, permitindo-nos identificar as regiões mais procuradas de Lisboa (ver Figura 21). Podemos verificar que os pontos de maior utilização se identificam claramente nas três zonas seguintes:

1. Centro da cidade de Lisboa;
2. Belém;
3. Parque das Nações (zona onde ocorreu a reabilitação para a Expo 98).

Se fizermos o mesmo exercício, mas agora restringido ao Parque das Nações, identificamos com precisão o Oceanário como um dos pontos mais procurados naquela região da cidade (ver Figura 22). Para corroborarmos esta informação fomos analisar os dados estatísticos relativamente às visitas desta estrutura lúdica, considerada pela *Tripadvisor* como o melhor aquário do mundo e registámos um crescimento sistemático e sustentado após o período da Expo 98, interrompido apenas pela crise económica de 2008, tendo recebido um total de 1.136 visitantes no último ano, com uma grande predominância de turistas estrangeiros (>900 mil) (ver Figura 23).

Conclusão

Face ao exposto, fica claro que a realização da Expo 98 contribuiu fortemente para a revitalização e modernização da cidade de Lisboa, através da reabilitação urbana efetuada na zona oriental. Para além de todas as infraestruturas anteriormente referidas permitiu igualmente um alargamento transversal da cidade, passando esta zona a ser considerada como um dos principais *ex-libris* de Lisboa, sob diferentes perspetivas: cultural (eventos, exposições), lúdica (atividades ao ar livre, desporto, comercial), social (empregos e área de residência), entre outras.

Conseguiu-se projetar igualmente esta zona como ativo turístico, não só pela sua envolvente verde e beira-rio, como também pelas suas infraestruturas de carácter lúdico, comercial e cultural, permitindo através da dispersão da oferta aumentar a capacidade de

carga turística da cidade e criar uma nova centralidade turística, a acrescer às principais já existentes (Baixa Pombalina e Belém).

Mediante este exemplo eficaz de reabilitação urbana, torna-se importante perceber de que forma se pode replicar o modelo numa escala de menor dimensão, como em zonas limítrofes ou pontos de grande interesse turístico, como são exemplos Mafra e Ericeira, passíveis de se transformarem em polos de atratividade complementar a Lisboa, semelhante ao que se sucede com Sintra.

Referências

- Castro, A., Lucas, J., & Ferreira, V. M. (1997). O plano de urbanização da Expo 98 e os compromissos de política urbana de Lisboa. *Sociologia- Problemas e Práticas*, 24.
- Durão, V. C. (2011). Megaeventos em Portugal: Expo 98 e Euro 2004 – análise do pós-evento. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*.
- Ferreira, V. M. (1997). A Expo 98 e a metrópole de Lisboa. *Sociologia - Problemas e Práticas*, 24.
- Hotel Tryp Oriente Lisboa. (n.d.). *memoriaexpo98.com*. Retrieved from <http://memoriaexpo98.com/a-ideia/>.
- Jornal I. (2018, Maio 21). 20 anos da Expo 98, o acontecimento que mudou Lisboa para sempre.
- Lourenço, J. (2002). Expo 98 - and trickling down effects in Lisbon. *38th International congress "The Pulsar Effect" Planning with peaks*.
- NIT. (n.d.). *Expo 98*. Retrieved from nit.pt: <https://nit.pt/out-of-town/back-in-town/expo-98-faz-vinte-anos-ainda-se-lembra-de-como-era-aquela-zona-antes-da-exposicao/attachment/224222>
- Observador. (2014, Outubro 14). *Parque da Nações, ou quando Lisboa ganhou uma cidade rica e moderna*. Retrieved from observador.pt: <https://observador.pt/especiais/parque-das-nacoes/>
- Oceanário de Lisboa. (2018). *Relatório anual de desempenho e qualidade dos serviços 2017*.
- Parque Expo. (2007). *Re: Qualificar promover a qualidade de vida urbana*.

- RTP. (2018, junho 02). *Expo 98: As imagens da exposição mundial, 20 anos depois*. Retrieved from RTP.PT: https://www.rtp.pt/noticias/galeria/pais/expo-98-as-imagens-da-exposicao-mundial-20-anos-depois_1077259
- Salgado, M. (1999). Lisboa. O rio e a renovação urbana, Expo 98. o seu papel como catalizador do rejuvenescimento de Lisboa. *Ciudades*.
- Serdoura, F. M., & Silva, F. N. (2006). Espaço público. Lugar de vida urbana. *2º Congresso Luso Brasileiro- Planeamento, Urbano, Regional Integrado Sustentável*. Braga.
- Teles, V. Q. (2015). Expo'98: Lisboa cidade e requalificação.



Fonte e infografia: (Hotel Tryp Oriente Lisboa, s.d.)

Figura 1. N.º de visitantes



Fonte e infografia: (Hotel Tryp Oriente Lisboa, s.d.)

Figura 2. Curiosidades estatísticas sobre a Expo 98



Fonte: (NIT, s.d.)

Figura 3. Doca dos Olivais (atualmente zona do Oceanário)



Fonte: (NIT, s.d.)

Figura 4. Zona ribeirinha



Fonte: (NIT, s.d.)

Figura 5. Vista aérea do terreno na zona oriental de Lisboa - pré-expo



Fonte: (NIT, s.d.)

Figura 6. Vista aérea do terreno da zona oriental de Lisboa (início das obras)



Fonte: (Parque Expo, 2007)

Figura 7. Terrenos antes da intervenção Expo 98



Fonte: (Parque Expo, 2007)

Figura 8. Comparativo entre as zonas ocidental e oriental de Lisboa



Fonte: (NIT, s.d.)

Figura 9. Vista aérea da construção da estação ferroviária



Fonte: (NIT, s.d.)

Figura 10. Zona de construção da Expo 98



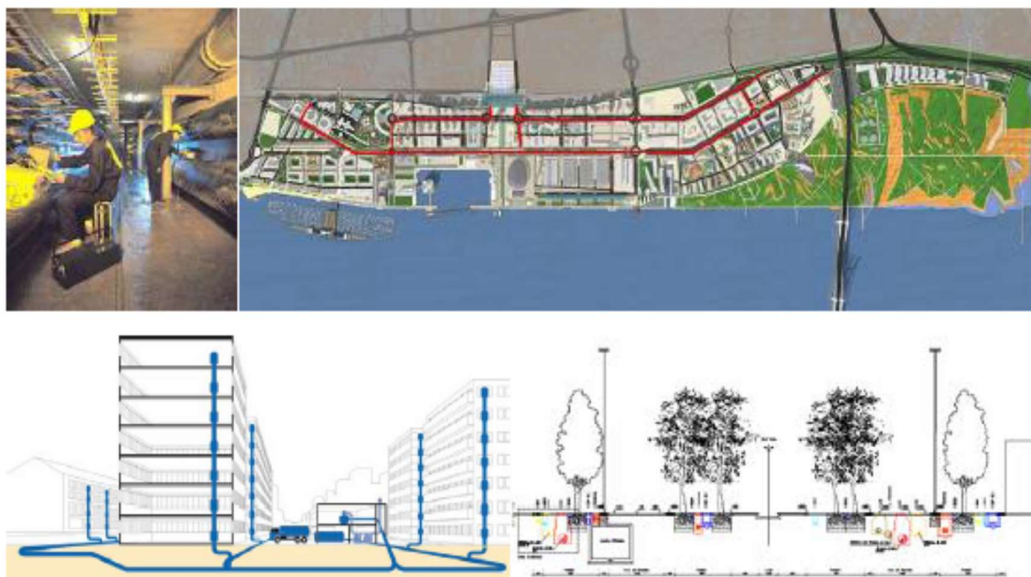
Fonte: (NIT, s.d.)

Figura 11. Vista aérea da construção e Ponte Vasco da Gama



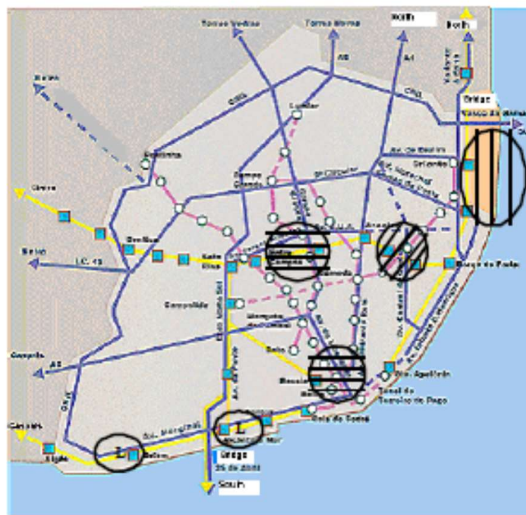
Fonte: (Parque Expo, 2007)

Figura 12. Ligações prioritárias



Fonte: (Parque Expo, 2007)

Figura 13. Galerias técnicas subterrâneas de infraestruturas básicas



Source: Parque Expo'98, S.A.

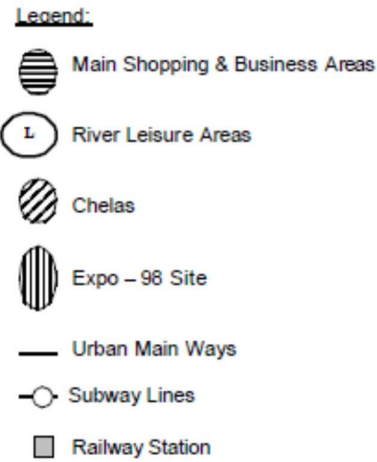


Figure 26 - Expo-98 location in surroundings and Lisbon transportation network



Figure 27 - Subway lines in Lisbon

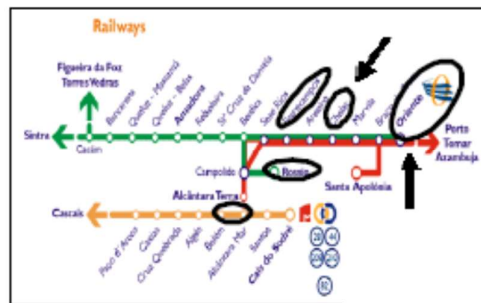


Figure 28 - Railway connections in North Metropolitan Area of Lisbon

Fonte: (Lourenço, 2002)

Figura 14. Mapa de acessibilidades por meio de transporte



179.000 m² | **Construções permanentes**

130.000 m² | **Estruturas temporárias**

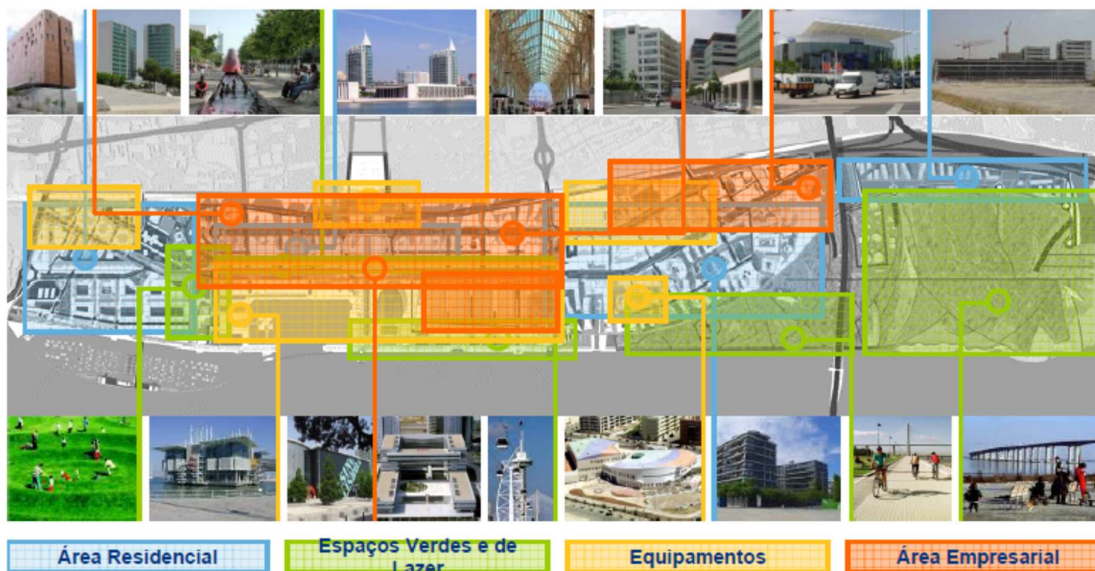
Fonte: (Parque Expo, 2007)

Figura 15. Estruturas permanentes e temporárias



Fonte: (Observador, 2014)

Figura 16. Mapa de Lisboa - detalhe Parque das Nações



Distribuição Territorial |

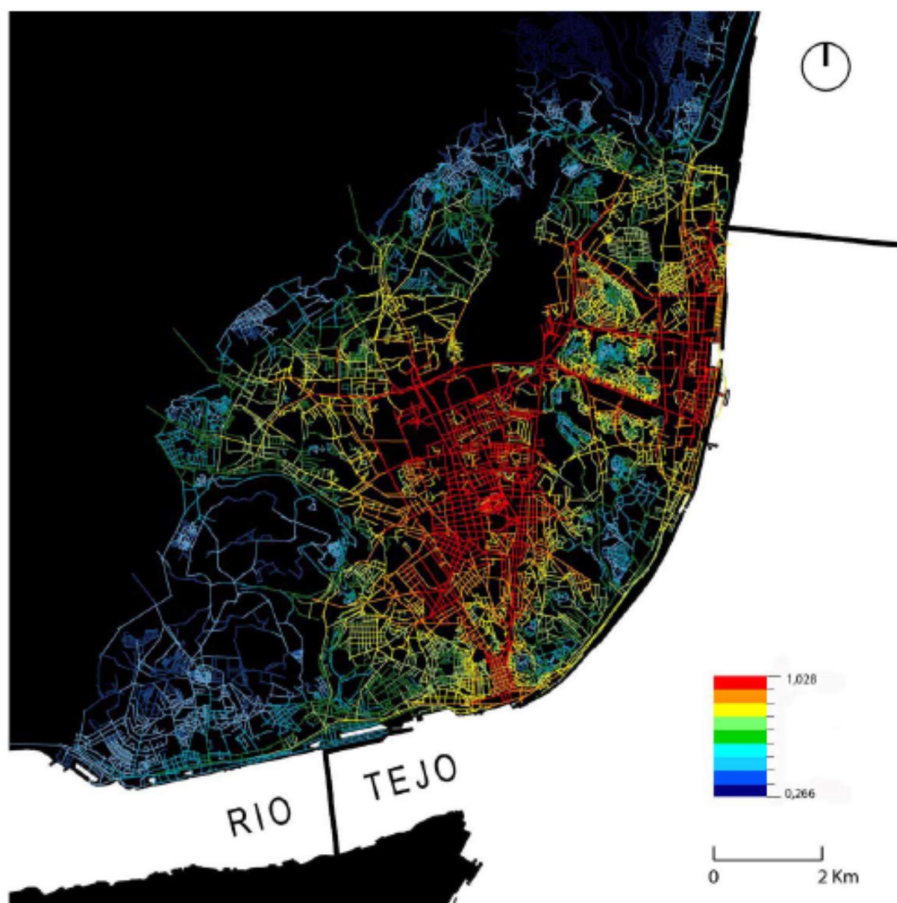
Privado (residencial, comércio, serviços)	962.550 m ²
Infraestruturas urbanas	573.750 m ²
Público (espaços verdes e frente ribeirinha)	1.864.400 m ²
Aquático/hídrico (doca e marina)	102.000 m ²
Total	3.502.700 m ²

Área de construção |

Residencial	1.239.465 m ²
Escritório	636.479 m ²
Comércio	198.670 m ²
Outros	419.127 m ²
Total	2.493.741 m ²

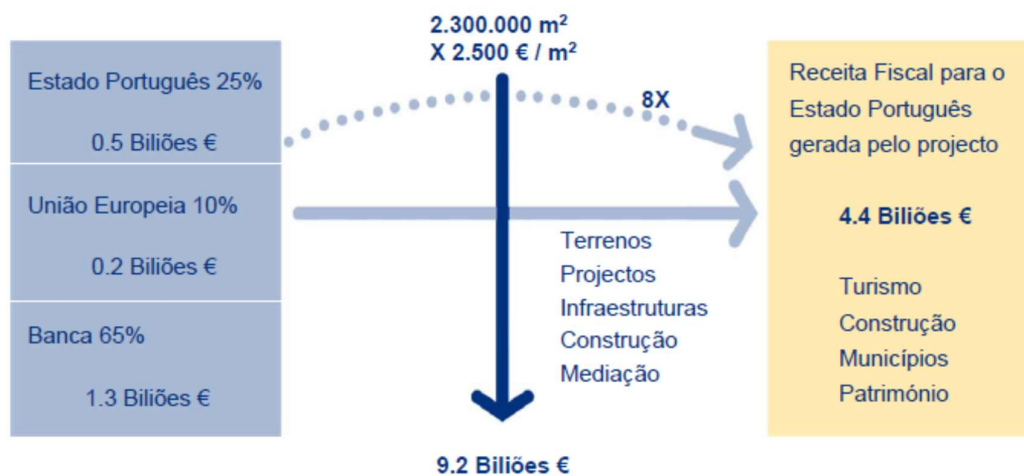
Fonte: (Parque Expo, 2007)

Figura 17. Distribuição territorial das diferentes áreas do Parque das Nações



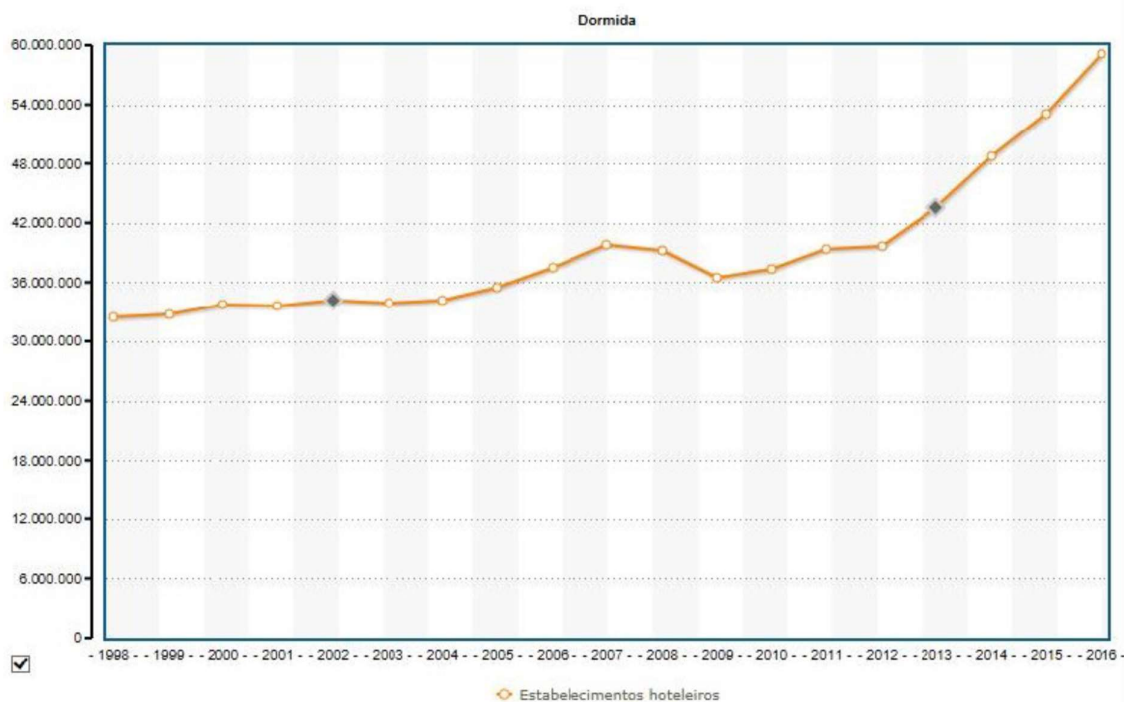
Fonte: (Serdoura & Silva, 2006)

Figura 18. Centralidades na cidade de Lisboa



Fonte: (Parque Expo, 2007)

Figura 19. Investimentos e receitas



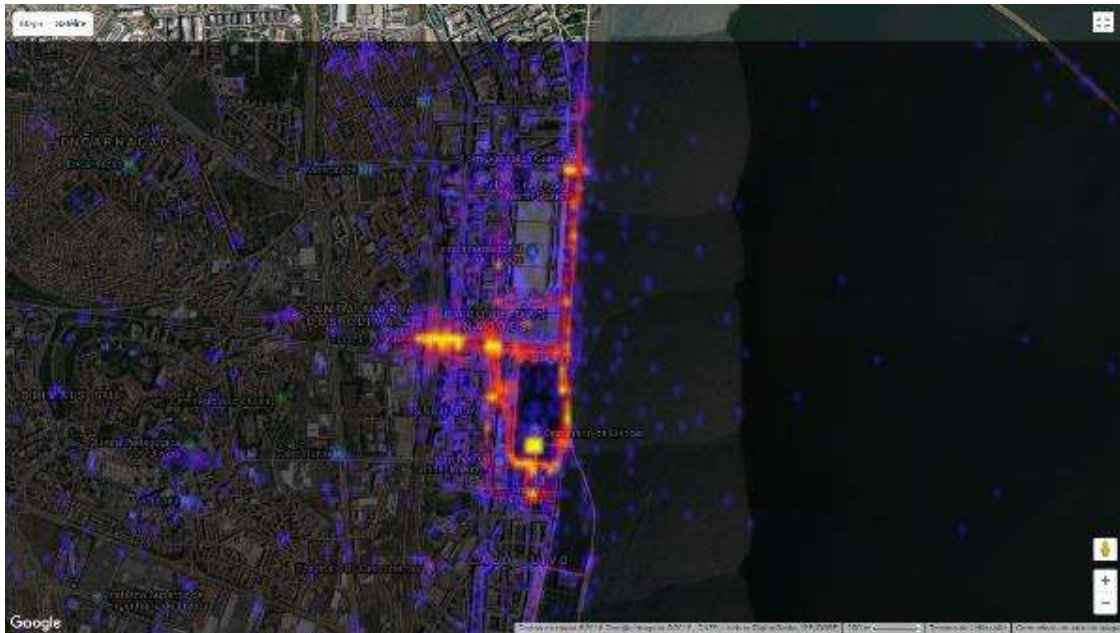
Fonte: PORDATA - IINE - Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos

Figura 20. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



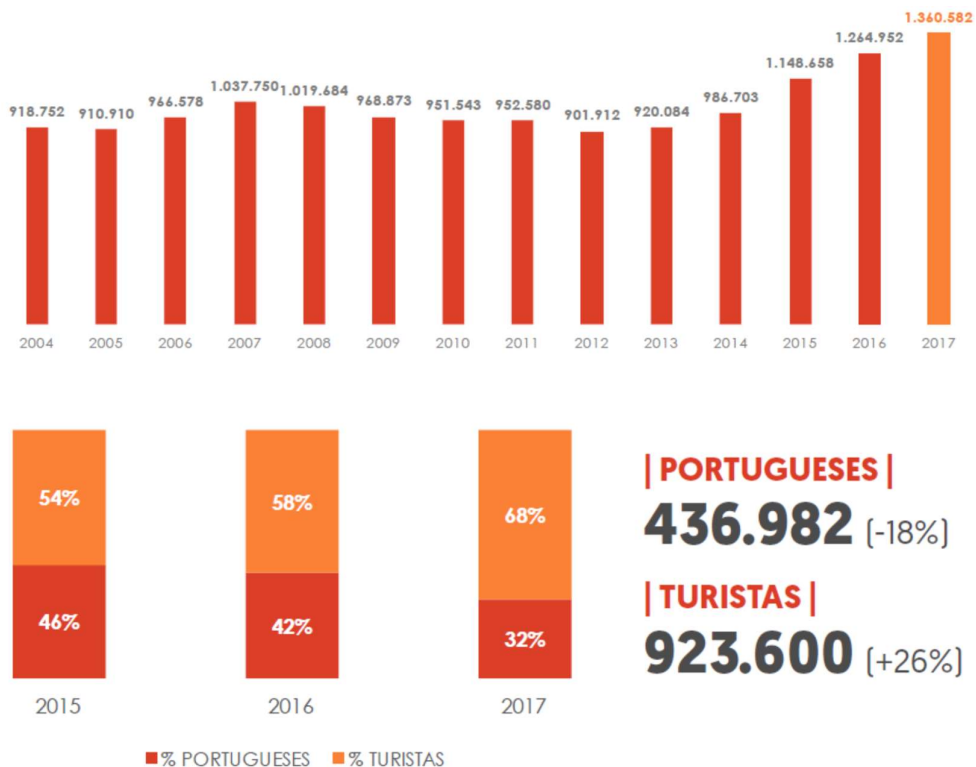
Fonte: sightsmap.com

Figura 21. Hottest places na cidade de Lisboa



Fonte: sightsmap.com

Figura 22. Hottest places na cidade de Lisboa - Parque das Nações



Fonte: Relatório Anual de Desempenho e Qualidade dos Serviços 2017 (Oceanário de Lisboa, 2018)

Figura 23. Visitas Oceanário